

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*


Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)


Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-467-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.679210209>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Editora Atena nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!


Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CONFLITOS NA ÁREA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Sophia Trompczynski Hofmeister
André Luiz Fonseca Dias Paes
Chayane Karol Cavalheiro
Gabriella Giandotti Gomar
Giovana Ferreira Fangueiro
Karyne Macagnan Tramuja da Silva
Luana Cristina Fett Pugsley
Maria Fernanda de Miranda Perche
Nicole Kovalhuk Borini
Paula Cristina Yukari Suzaki Fujii
Raphael Bernardo Neto
Rogerio Saad Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102091>

CAPÍTULO 2..... 6

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DURANTE A FORMAÇÃO DO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Andressa Luciani Pereira Rodrigues
Marianne Bianca de Almeida Rodrigues
Alexandra Ingrid dos Santos Czepula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102092>

CAPÍTULO 3..... 10

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NOS CURSOS DE MEDICINA E ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO SIGNIFICATIVO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA DE ESTUDANTES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO


Giovana Lais Penha
Gustavo Henrique Fernandes Avelino
Kelly Jacqueline Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102093>

CAPÍTULO 4..... 22

A PESQUISA INTERDISCIPLINAR NA MEDICINA COMO PILAR FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Daniel Pereira
Isaac Badawi Urio Mujahed
Sergio Luiz Sprengel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102094>

CAPÍTULO 5..... 28

A SAÚDE MENTAL ENTRE OS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE

ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA INTA, UNINTA


Fernanda Mesquita Magalhães
Bárbara Timbó Cid
Séphora Santiago Rodrigues Pereira da Silva
Eduarda Bandeira Mascarenhas
Bárbara Prado de Albuquerque
Ivina Maria da Silva Ribeiro Leite
Lia Portella Machado
Josiel Fernandes Moreira
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Victor Matheus Gouveia Nogueira
Jean Linhares de Lima
Ana Neiline Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102095>

CAPÍTULO 6..... 32

ATIVIDADE LÚDICA REALIZADA POR ALUNOS DE MEDICINA E DE ENFERMAGEM DA FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE EM ESCOLA MUNICIPAL DE CURITIBA: UMA INTEGRAÇÃO CURRICULAR E DE ENSINO-COMUNIDADE


Fernando Minari Sassi
Alice Castro Alves Ferreira
Filipe Augusto Shimano Nazário
Isabela Hodecker da Silveira
Isadora Laise Pereira
Lívia Assunção Davet
Gregory Henrique Savaris
Dylan Guilherme Souza Ribeiro
Adriana Cristina Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102096>

CAPÍTULO 7..... 43

COMO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SE ORGANIZA PARA ATRAIR O HOMEM AO SERVIÇO DE SAÚDE?


João Antônio de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102097>

CAPÍTULO 8..... 49

CONHECIMENTO E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO INTERNATO DE MEDICINA SOBRE VENTILAÇÃO MECÂNICA

Alexandre Miguel Cecim Coelho
Laryssa Lima de Santa Rita
Mariana Brito Cardoso
Brenda Nazaré Gomes Andriolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102098>


CAPÍTULO 9..... 67

CONSUMO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO (RITALINA®) NO MELHORAMENTO

DO DESEMPENHO COGNITIVO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Jeniffer Martins da Silva

Luciana Arantes Dantas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6792102099>


CAPÍTULO 10..... 83

DEBRIEFING: INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM E MELHORA CONTÍNUA NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Michelle Zampieri Ipolito

Yuri Gustavo de Sousa Barbalho

Daniel Perdigão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020910>

CAPÍTULO 11..... 93

DECISÕES JUDICIAIS RELACIONADAS AO SUS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA (TJ- BA): AMPLIAÇÃO DO ACESSO ÀS TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Mariana da Silva Deutt Ferreira

Iraildes Andrade Juliano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020911>

CAPÍTULO 12..... 111

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A AUTOESTIMA COMO TEMA PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CURITIBA – PR

Giovanna Gadelha Pereira

Kaile Lorena Kitani


Lorena Helbel Leite

Nathalia Sebben

Luiz Antonio Scota

Maria Fernanda Gomes Castelã Ribeiro

Yudi Muraoka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020912>

CAPÍTULO 13..... 119

MAQUETE COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO E APRENDIZADO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE


Eduarda Trevisan Cerigatto

Ariel Luiz Roecker

Carlos Augusto Spina Stuginski

Miquéias Moreira Correia

Leandro Rozin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020913>


CAPÍTULO 14..... 128

MEDIDAS INTERVENCIONISTAS DE REDUÇÃO DE DIFICULDADES ACADÊMICAS DE CRIANÇAS COM TDAH

João Victor Beraldo Negreiros

Esther Piretti Marques Rizzo


Gabriel Rezende Megale Bernardes
Maria Eduarda Ivo dos Santos
Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes
Viviane Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020914>

CAPÍTULO 15..... 142

O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM CRIANÇAS ACOMETIDAS PELA EPILEPSIA: UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

Stephany Galvão Diniz de Souza
Juliana Freire Caetano de Figueiredo
Luciana Karla Viana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020915>

CAPÍTULO 16..... 149

PROJETO DE EXTENSÃO MULHER SAUDÁVEL: UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA DESENVOLVIDO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Fernanda Estevam de Avila
André Luiz Fonseca Dias Paes
Andressa Becker Motta
Andreza Zinher da Silva
Camila Wroniski de Jesus
Leonardo Cordeiro Moura
Nadia Sefrin Nascimento Pinto
Fabiane Frigotto de Barros
Adriana Cristina Franco




 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020916>

CAPÍTULO 17..... 159

PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Ariane Cristina de Almeida
Victória Nogueira Bispo
Gabriela Nanes
André Leão
Amanda Martins Ramos
Giovanna Calixto Rossi Marques de Souza
Fernanda Santos Lopes
Mariana de Oliveira Lima
Siderleu Pires Rosa Junior
Tácio Willian Dória Mendes Navarro
Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020917>

CAPÍTULO 18	168
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO MULTIDISCIPLINAR “DIA DO DIABETES” NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA – MG	
Larissa Santos Jacovine Deborah Ferreira Crepalde Lívia Pereira de Souza Isabela Ferreira de Castro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020918	
CAPÍTULO 19	180
TELECONSULTORIA E TELEATENDIMENTO NO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Julia de Colo Lima Larissa Dill Gazzola Luiza Ehrat Maria Carolina Gomes Ogg da Veiga Vitoria Beatriz Ripoli Meira Ana Paula Ferreira Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020919	
CAPÍTULO 20	186
TELEMEDICINA COMO PARTE DA FORMAÇÃO MÉDICA MODERNA	
Gabriela Maia Maiolini Caroline Maria Bonafé Rafaela Holtz Cristo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.67921020920	
SOBRE O ORGANIZADOR	193
ÍNDICE REMISSIVO	194

MEDIDAS INTERVENCIÓNISTAS DE REDUÇÃO DE DIFICULDADES ACADÊMICAS DE CRIANÇAS COM TDAH

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

João Victor Beraldo Negreiros

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Anápolis, Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/8654976928403913>

Esther Piretti Marques Rizzo

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Anápolis, Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/9860608423040077>

Gabriel Rezende Megale Bernardes

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Anápolis, Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/1769333302464618>

Maria Eduarda Ivo dos Santos

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Anápolis, Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/2243881267855735>

Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Anápolis, Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/8113794251189841>

Vivieni Moraes

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Anápolis, Goiás-GO
<http://lattes.cnpq.br/3403752074194805>

RESUMO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-

impulsividade que influencia na adaptação e no desempenho escolar das crianças, além de ser responsável por prejuízos nos âmbitos pessoal e profissional que acometem a vida adulta. Diante do exposto, esse trabalho possui como objetivo investigar o comportamento e as dificuldades de crianças portadoras de TDAH no ambiente escolar, analisando as intervenções que possam contribuir para a sua adaptação, sua socialização e sua performance acadêmica. O presente artigo compreende uma revisão de literatura elaborada a partir de artigos encontrados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Verifica-se que os comportamentos relatados nos artigos trabalhados evidenciam a relação entre TDAH e baixo desempenho escolar de crianças, principalmente com o TDAH-desatento associado com SCT lento. Além disso, observou-se, que a influência de pais e professores, quando bem orientada, pode trazer benefícios para os alunos com TDAH, evidenciando que essa orientação é precária em grande parte das escolas. Também, foi analisada a importância medicamentosa na maior elegibilidade no ensino médio e graduação dessas crianças. Por fim, pontuou-se aspectos positivos do uso de remediação fonológica para a melhoria da performance escolar. Evidencia-se, assim, a necessidade de intervenções farmacológicas - como o metilfenidato - e não farmacológicas - participação adequada dos pais e professores - para auxiliar no desenvolvimento de crianças portadoras de TDAH.

PALAVRAS-CHAVE: “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”; “Crianças”; “Escola”.

INTERVENTIONAL MEASURES TO REDUCE ACADEMIC DIFFICULTIES OF CHILDREN WITH ADHD

ABSTRACT: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is a persistent pattern of inattention and/or hyperactivity-impulsivity that influences children's adaptation and school performance, in addition to being responsible for personal and professional impairments that affect adult life. In this regard, the research aims to investigate the behavior and difficulties of children with ADHD in the school environment, analyzing interventions that can contribute to their adaptation, socialization and academic performance. The present work comprises a literature review elaborated from articles found in the PubMed, SciELO and LILACS databases. It was perceived that the behaviors reported in the articles studied show the relationship between ADHD and poor school performance in children, especially with ADHD-inattentive associated with Slow SCT. Furthermore, it was observed that the influence of parents and teachers, when properly oriented, can bring benefits to students with ADHD, demonstrating that this guidance is precarious in most schools. Finally, the drug importance in higher eligibility for high school and graduation of these children and the positive aspects of the use of phonological remediation to improve school performance were analyzed. Thus, it is clear the need for pharmacological interventions - such as methylphenidate - and non-pharmacological ones - adequate participation of parents and teachers - to assist in the development of children with ADHD.

KEYWORDS: "Attention Deficit Hyperactivity Disorder"; "Child"; "Schools"

1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade acometido, principalmente, na infância que interfere no funcionamento das capacidades cognitivas, sendo o causador de diversos prejuízos, como a dificuldade de adaptação e a redução na qualidade e no desempenho acadêmico infantil, que, quando não intervencionados, podem refletir na vida adulta.

Existem diferentes comorbidades e sinais que questionam a possibilidade de a criança ser portadora de TDAH. O encaminhamento para a equipe multidisciplinar avalia o comportamento, a distração, o desenvolvimento da fala e da leitura, a elegibilidade da escrita bem como outros indicativos que evidenciem presença do transtorno (CAPODIECI *et al.*, 2020). Para o diagnóstico e a diferenciação de subtipos são realizadas entrevistas estruturadas no VAPRS (escala parental de Vanderbilt em relação ao TDAH) e no VATRS (escala dos professores de Vanderbilt em relação ao TDAH), além do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que analisa a presença do distúrbio, seu grau e sua forma de apresentação – predomínio de desatenção ou de hiperatividade-impulsividade, existindo, ainda a TDAH combinada. Esses testes analisam os 18 sintomas, sendo 9 referentes à desatenção, 6 à hiperatividade e 3 à impulsividade. O ponto de corte para o diagnóstico infantil é a presença de 6 sintomas de desatenção e/ou 6 sintomas de

hiperatividade-impulsividade. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os estudantes que possuem TDAH enfrentam obstáculos na aprendizagem, sendo um dos desafios primordiais a alfabetização, e por isso, crianças com necessidades especiais são o público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas para que possam receber atendimento personalizado, a fim de que respeitem seus limites e, ao mesmo tempo, estimulem o aprendizado. Também há os serviços IEP (Individualized Education Program) e 504 Plans, que são documentos que dão suporte e acomodação para crianças com incapacidades, respectivamente. Além disso, alguns estudantes com TDAH possuem Tempo Cognitivo Lento (SCT), o que coopera para o baixo desempenho escolar desses alunos. (SMITH *et al.*, 2018).

Os aspectos linguísticos mais prejudicados são o fonológico, o sintático e o pragmático. Possíveis intervenções incluem o acolhimento dessas crianças pelos professores e por outros estudantes. O acompanhamento fonoaudiológico também contribui para o desenvolvimento da fala do infante portador de TDAH. (MARTINS *et al.*, 2020). Ressalta-se, também, a importância da educação física no espaço aberto, trabalhando com movimentos corporais que auxiliam no desenvolvimento psicocorporal. (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Tendo como base os estudos de Lawrence *et al.* (2017), os professores desempenham um papel fundamental e desafiador no processo de aprendizado das crianças com TDAH, desde a adoção de intervenções nas salas de aula, a fim de equilibrar os interesses desses alunos com outros colegas e professores, até tentativas de promover uma comunicação e cooperação adequada com os pais dessas crianças.

Ainda nessa perspectiva, na análise conduzida por Keilow (2018), abordou-se os impactos do tratamento medicamentoso no desempenho escolar de crianças com TDAH, mostrando que essas apresentam naturalmente a tendência de terem piores resultados em testes e média de notas (GPA-grade point average) mais baixas do que quando comparadas às que não possuem esse transtorno. Entretanto, o tratamento adequado baseado no uso de medicamentos específicos, por um intervalo de tempo pré estabelecido, mostrou-se eficaz na melhoria do aprendizado, tendo impactos expressivos no auxílio à construção de conhecimento.

Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva analisar as dificuldades de aprendizagem que as crianças com TDAH possuem na escola, além de buscar caminhos para lidar com essas dificuldades.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter de pesquisa descritiva elaborado a partir de artigos encontrados por meio das bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em inglês e em português, “Transtorno do

Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Crianças”, “Escolas”, fazendo o uso do operador booleano “AND”. Como critério de exclusão, foram descartados artigos que não se encaixam no objetivo do estudo, bem como artigos publicados apenas em revistas físicas, sem disponibilidade na íntegra online. Foram encontrados, entre 2016 e 2021, 232 artigos redigidos em inglês e em português, dos quais 64 foram selecionados para a análise do resumo e destes 34 para a leitura do texto completo. Para a revisão, foram incluídos 14 artigos que abordam as dificuldades enfrentadas pelas crianças que possuem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar.



Figura 01: Fluxograma de constituição da amostra.

Fonte:Elaboração própria.

3 | OBJETIVO

Investigar o comportamento e as dificuldades de crianças portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar, analisando as intervenções que podem contribuir para a sua adaptação, sua socialização e sua performance acadêmica.

4 | RESULTADOS

Os comportamentos relatados nos artigos trabalhados evidenciam a relação entre o TDAH e o desempenho escolar de crianças, apontando resultados bastante similares.

Observa-se a presença de fatores externos que beneficiaram a performance escolar como a participação ativa dos pais, o acolhimento, a socialização com os colegas da escola e a atenção dos professores e do Atendimento Educacional Especializado (TAVERNARD *et al.*, 2019). Ainda, Martins *et al.* (2020) acrescenta a necessidade do atendimento com um fonoaudiólogo para o desenvolvimento da fala, enquanto Oliveira *et al.* (2020) especifica a importância da atividade física no ambiente externo para o exercício psicológico e motor infantil do portador desse distúrbio.

Controverso, outros artigos ressaltam fatores associados que podem exibir prejuízos para a vida acadêmica das crianças com TDAH como o Tempo Cognitivo Lento (SCT) que foi associado com a baixa produtividade (SMITH *et al.*, 2018). Ainda nessa perspectiva, Liu *et al.* (2017), aborda a possibilidade de associação com outros distúrbios comportamentais que influenciam negativamente, mostrando que alunos com TDAH + TDO/CD revelaram atitudes piores e notas inferiores quando comparados com o grupo controle. Além disso, a influência dos pais, apesar de apresentar benefícios quando presentes e ativos, também se mostrou negativa quando eles não participaram da vida escolar dos seus filhos, de acordo Lawrence *et al.* (2017). Nesse estudo, a autora comprovou que a baixa disciplina dos pais, as suas dificuldades em equilibrar o tempo destinado ao trabalho e à família, o estabelecimento de ambientes negativos associados à falta de incentivos para que essas crianças se tornem independentes contribuíram para a queda do desempenho escolar delas e para a redução geral das suas notas. Para tanto, observou-se a necessidade de uma maior aproximação entre pais e professores, visando o compartilhamento de informações acerca de TDAH, a fim de aumentar suas compreensões sobre a situação de seus filhos e potencializar o aprendizado.

A abordagem também foi, de certa forma, afunilada em alguns estudos que focaram nas habilidades escolares específicas. Segundo Capodieci *et al.* (2020), a capacidade de escrita de alunos com TDAH foi o principal foco analisado e as crianças sem distúrbios ofereceram melhores resultados. Entretanto, todos os grupos foram capazes de completar suas tarefas. Em Schmitt *et al.* (2021), o desempenho da habilidade de leitura foi avaliado em alunos com TDAH e apenas a compreensão em si do texto foi prejudicada pelo distúrbio.

Na pesquisa de Rigoni *et al.* (2020) o VAPRS foi utilizado para diagnosticar os 4 subtipos de TDAH com base nos sintomas. O ADHD-C (TDAH-combinado) é um subtipo que possui, pelo menos, 6 dos 9 sintomas de desatenção, cada um avaliado em 3 (frequente) ou 4 (muito frequente), além de, no mínimo, 6 dos 9 sintomas de hiperatividade/impulsividade, também com avaliação 3 ou 4. O ADHD-I (TDAH-desatento), são necessários 6 sintomas de desatenção com avaliação 3 ou 4 e ausência de mais que 3 sintomas de hiperatividade/impulsividade. Por fim, o ADHD-HI (TDAH-hiperativo/impulsivo) possui 6 sintomas de hiperatividade/impulsividade com ausência de mais de 3 sintomas de desatenção. Além disso, utilizando o VAPRS também foi possível avaliar a performance escolar dos alunos, por meio de 5 perguntas que avaliam os 5 domínios

escolares: o desempenho geral e o desempenho específico matemática, leitura, escrita e ortografia. Os pais ainda tiveram que classificar a performance em cada domínio escolar em “problemático”, “um pouco problemático”, “mediano”, “abaixo da média” e “excelente”.

Ademais, como outro parâmetro para avaliar a performance escolar, tem-se o GPA, o qual consiste na média das notas obtidas na escola durante um determinado período de tempo. Para tanto, nos estudos de Keilowet *et al.* (2018) e Andreas *et al.* (2019), foi-se analisado a influência do TDAH em tal aspecto, demonstrando que as crianças com o transtorno têm a tendência de apresentarem resultados menores em testes de desempenho e leitura, bem como GPA mais baixos. Ainda, quando comparado o sexo e GPA, comprovou-se que homens com TDAH possuem tal parâmetro menor do que as mulheres também na mesma situação.

Por fim, em Jangmoet *et al.* (2019) é abordado o papel dos medicamentos no tratamento das crianças com TDAH e o seu impacto na melhoria dos resultados escolares. No estudo, observou-se que os infantes que apresentam esse transtorno têm cerca de 37,6% de chance de não serem elegíveis no ensino médio e na graduação, número muito maior do que comparado aos não afetados (10,7%), tendo notas mais baixas nas disciplinas consideradas essenciais - matemática, inglês e sueco - para aquela pesquisa. Para tanto, o tratamento medicamentoso reduziu essa porcentagem de não elegibilidade, aperfeiçoando, pois, o desempenho na escola. Ainda, Oliveira *et al.* (2020) também demonstrou os benefícios do uso de fármacos no tratamento, evidenciando que 100% dos neurologistas e psiquiatras sugeriram tal conduta. Realizando a mesma pesquisa com psicólogos, 80% deles recomendaram o uso da psicoterapia como uma das principais formas de diminuir os sintomas provocados pelo TDAH.

Dessa forma, todos os artigos apresentaram resultados que acrescentaram na pesquisa. O quadro abaixo aponta os principais resultados dos artigos selecionados.

Nome do Artigo, Autores e Ano	Objetivo	Metodologia	Resultado
Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia. Martins, Raquel Araujo; Ribeiro, Marcia Gonçalves; Pastura, Giuseppe Mario Carmine; Monteiro, Marcia Cavadas - 2020	Comparar o desempenho da avaliação do processamento fonológico, velocidade de leitura e compreensão de texto antes e depois da aplicação de um programa de remediação fonológica em um grupo restrito de escolares com TDAH e dislexia.	Foi realizado um estudo com crianças de 7 a 12 anos, portadoras de TDAH e/ou dislexia, medicadas com metilfenidato na dosagem padrão para o seu peso durante a avaliação fonoaudiológica e a remediação fonológica. Houveram 18 sessões de 10 a 40 minutos e os testes foram feitos pré e pós-remediação.	Foi observado melhora pós-remediação fonológica em todas as quatro avaliações do estudo: consciência fonológica, memória de trabalho fonológica, nomeação automatizada rápida, e avaliação da leitura e compreensão textual.

<p>Diagnosticado com TDAH: e agora professor? e agora professor? Oliveira, Quitéria Soares de; Stofele, Flavia Manette Cardoso; Rocha, Maria da Penha Machado; Santos, Maria Aparecida Jesus de Oliveira; Ventura, Marciana dos Santos Silva; Nunes, Marcus Antonius da Costa - 2020</p>	<p>Compreender a importância em se conhecer o TDAH e saber como o professor pode agir ao perceber que a criança foi diagnosticada com o TDAH.</p>	<p>Trata-se de um estudo reflexivo e descritivo que analisa a tríade: criança portadora de TDAH, universo escolar e saúde. O artigo apresenta o parecer de vários autores em relação ao TDAH, a educação como intervenção e ao desenvolvimento infantil.</p>	<p>Após o diagnóstico de TDAH deve-se fazer o tratamento terapêutico e o medicamentoso, além disso, deve-se ter o auxílio da escola e da família. Quanto à relação TDAH e escola, deve-se oferecer ao aluno deficiente boas condições de convívio com o professor e com as outras crianças para que ele se sinta confortável. Também deve-se estimular o aprendizado. A educação física auxilia o movimento em todas as fases do desenvolvimento motor da criança.</p>
<p>Metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem TDAH. Tavernard, EdimeirePastori de Magalhães; Florêncio, Cybelle Bezerra Sousa; Ramos, Maély Ferreira Holanda; Brito, Jeisiane Lima; Silva, Simone Souza da Costa - 2019</p>	<p>Investigar as metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).</p>	<p>Pesquisa com 39 pais de filhos entre 8 e 12 anos portadores de TDAH e 39 com filhos na mesma faixa etária, mas sem TDAH. O estudo contemplou o modelo teórico das metas de socialização e estratégias de ação.</p>	<p>Tanto os pais de crianças com TDAH como os de crianças sem o transtorno apresentam metas semelhantes - autonomia de seus filhos -, o que os diferencia é a forma como tentam viabilizar tais metas.</p>
<p>The role of ADHD symptoms in the relationship between academic achievement and psychopathologica. Vissera, Linda; Linkersdörfer, Janosch; Hasselhorn, Marcus. - 2020</p>	<p>Analisar a medida que os sintomas da TDAH podem confundir e/ou moderar a relação existente com o desempenho escolar e os problemas psicopatológicos.</p>	<p>Estudo com 3014 crianças alemãs, alunas da 3ª e da 4ª série com testes de inteligência, desempenho e habilidade na leitura, na escrita e na aritmética. Questionários de avaliação de sintomas psicopatológicos e coordenação motora. Os pais participaram respondendo um questionário sobre a família e os antecedentes da criança.</p>	<p>Os resultados apontaram a hipótese que os sintomas relativos a TDAH causavam influência sobre a relação negativa entre os estudantes e suas condutas. Entretanto, os sintomas de TDAH confundem, porém não explicam de forma completa a relação entre desempenho acadêmico e depressão.</p>
<p>Handwriting difficulties in children with attention deficit hyperactivity (ADHD). Capodieci, Agnese; Lachina, Simona; Cornoldi, Cesare - 2020</p>	<p>Examinar a influência da carga cognitiva na legibilidade, velocidade e variabilidade da escrita</p>	<p>Estudo com dois grupos de crianças do 4º e 5º ano do ensino fundamental em escolas localizadas no nordeste da Itália, numa vila urbana perto de Pádua. um grupo composto por 16 crianças (12 meninos e 4 meninas) com sintomas de TDAH. o grupo controle incluiu 16 crianças em condições semelhantes, porém sem sintomas de TDAH. Foram feitas entrevistas e processos de triagem com um escore de 14 ou mais em uma ou em ambas as escalas de SDAI (Scala per i Disturbi di Attenzione e Iperattività)</p>	<p>100% das crianças compreenderam completamente as tarefas e foram capazes de concluí-las. em relação à velocidade de escrita, houve uma notável diferença entre as 3 condições analisadas, sendo que as crianças sem TDAH apresentaram o melhor resultado, as com TDAH e sem sobrecarga de memória de trabalho ficaram logo atrás, seguidas do 3o grupo.</p>

<p>A influência de variáveis cognitivas e do TDAH na leitura de crianças. Schmitt, Juliana; Justi, Francis – 2021</p>	<p>Conhecer de forma específica, qual a relação entre o TDAH e o desempenho na leitura.</p>	<p>Participaram deste estudo alunos matriculados em 19 escolas de uma cidade de médio porte do interior do estado de Minas Gerais. As escolas foram escolhidas a partir da existência de crianças com diagnóstico de TDAH.</p>	<p>Nas tarefas de leitura, pôde-se perceber que, após controlar a idade e a inteligência, a severidade dos sintomas de TDAH só contribuiu de forma estatisticamente significativa para explicar a variação na compreensão de leitura. Tal relação é esperada à luz de estudos, como o de Fergusson e Horwood (1992), no qual a principal medida de leitura indicava a compreensão de resultados semelhantes.</p>
<p>Influence of Disruptive-Behavior Disorders on Academic Performance and School Functions of Youth with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Liu, Chao-Yu; Huang, Wei-Lieh; Kao, Wei-Chih- Susan Shur-Fen Gau – 2017</p>	<p>Analisar o impacto do TDAH e do ODD/DC em várias funções escolares.</p>	<p>Participaram da pesquisa 395 jovens com TDAH e 156 jovens controles. Todos os participantes e seus pais passaram por uma entrevista psiquiátrica. Além disso, houveram critérios de exclusão para participantes com diagnóstico atual ou vitalício de psicose grave.</p>	<p>Os participantes com TDAH (divididos em TDAH e TDAH + TDO/CD) mostraram notas menores e atitudes piores. Além disso, a interação social se apresentou mais fraca, com mais problemas comportamentais que interferem mais no aprendizado do que o que foi mostrado no grupo controle.</p>
<p>Evaluation of the Interplay Between Homework Motivation and Sluggish Cognitive Tempo in Youth With ADHD: Associations With Homework Performance. Smith, Zoe R.; Breaux, Rosanna P.; Green, Cathrin D. Green and M. , Joshua - 2018</p>	<p>Avaliar quais fatores relacionados com o Tempo Cognitivo Lento (SCT) e TDAH estão mais associados com a baixa produtividade do desempenho nas tarefas passadas para casa e o prejuízo disso.</p>	<p>Foram analisados 258 estudantes de 10 a 15 anos com TDAH. Foi utilizada a escala avaliativa de diagnóstico de TDAH de Vanderbilt nos pais e em pelo menos um professor do aluno. Os participantes também receberam uma avaliação e 6 subtestes.</p>	<p>Os modelos de mediação testados sugeriram que uma baixa motivação pode ajudar na explicação da associação entre SCT e o prejuízo funcional do aprendizado. Além disso, fugindo do que era esperado, a inteligência foi negativamente relacionada com a motivação.</p>
<p>Medical Treatment of Attention Deficit/ Hyperactivity Disorder (ADHD) and children's academic performance. Keilow, Maria; Holm, Anders; Fallesen, Peter – 2018.</p>	<p>Estudar o impacto do tratamento médico do TDAH no desempenho acadêmico das crianças.</p>	<p>Uso de dados do registro administrativo dinamarquês com uma amostra de crianças diagnosticadas com TDAH e que iniciaram os tratamentos.</p>	<p>Crianças que seguiram o tratamento contínuo (CPT) têm GPAs de exame significativamente mais elevados em comparação com aqueles, que descontinuam o tratamento parcialmente (APT). Ademais, os homens têm menor GPA no exame e o nível de realização educacional dos pais está positivamente correlacionado com o exame GPA. Crianças cujas mães são diagnosticadas com TDAH apresentam GPA ligeiramente mais alto.</p>

<p>Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder, School Performance, and Effect of Medication. Jangmo, Andreas et al. - 2019</p>	<p>Avaliar a associação entre TDAH e desempenho escolar e como a medicação influenciou nesse desempenho a curto e longo prazo.</p>	<p>Extrauí-se dados sobre o desempenho escolar do Swedish National School Register (NSR) para todos os 657.720 alunos que se formaram no 9º ano da escola obrigatória entre 2008 e 2013, na Suécia. Utilizou-se dados individuais sobre notas em teste de matemática, inglês e sueco e informações sobre a elegibilidade para o ensino médio</p>	<p>O TDAH foi associado a um desempenho escolar substancialmente inferior, independente de fatores de background socioeconômico. Os afetados pelo TDAH apresentaram notas mais baixas nas disciplinas essenciais (sueco, inglês e matemática) do que os não afetados. O tratamento com medicação para TDAH por 3 meses foi positivamente associado a todos os resultados primários, incluindo uma diminuição do risco de não elegibilidade para o ensino médio</p>
<p>Teachers' Experiences With and Perceptions of Students With Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. Lawrence, Kay; Estrada, Robin D.; McCormick, Jessica. 2017</p>	<p>Examinar as experiências dos professores e as percepções dos alunos com transtorno de déficit de atenção / hiperatividade (TDAH).</p>	<p>Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma amostra intencional de quatorze professores do ensino fundamental e médio em atividade ou aposentados na Carolina do Norte e na Carolina do Sul. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e depois analisadas quanto a temas comuns.</p>	<p>Os participantes obtiveram informações sobre o TDAH em serviços ou interação com colegas, ao invés de uma formação educacional adequada. A cultura e o gênero influenciaram as percepções dos professores, e as estratégias de sala de aula de TDAH foram baseadas em anedotas e em experiências prévias. Os professores sentiram culpa e preocupação ao negociar as necessidades dos alunos, as restrições do sistema escolar e questões familiares, sendo que o ambiente familiar poderia prejudicar o aprendizado em algumas ocasiões.</p>
<p>Symptom Level Associations Between Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder and School Performance. Megan Rigoni, Lynn Zanardi Blevins, David C. Rettew, Laurin Kasehagen - 2020</p>	<p>Aprimorar o conhecimento acerca da associação de TDAH e a performance escolar. Além de examinar a ligação entre os subtipos de TDAH e a utilização de serviços.</p>	<p>É uma grande pesquisa transversal em 2782 crianças do EUA que possuíam entre 8 e 17 anos e algum sintoma de TDAH. A classificação dos subtipos foi obtida a partir do 18 DSM-5 e do VAPRS. Métodos de regressão foram usados para examinar associações entre sintomas e subtipos e uma medida composta de desempenho escolar.</p>	<p>Os resultados demonstraram que crianças com TDAH-C e TDAH-I tiveram um desempenho escolar menor comparado a crianças sem TDAH. Crianças ADHD-HI não obtiveram nenhuma estatística significativa associando com a performance escolar. Além disso, foi observado que crianças ADHD-C e ADHD-I são as que mais usam serviços de educação especial.</p>

<p>Educators' experiences of managing students with ADHD: a qualitative study. D. A. Moore, A. E. Russell, S. Arnell and T. J. Ford - 2017</p>	<p>Usar métodos qualitativos de pesquisa para explorar as experiências de educadores do UK ao lidarem com TDAH na escola.</p>	<p>Foram utilizados 42 educadores que se autodeclararam trabalhar com crianças com TDAH e que trabalhavam em uma das 9 escolas do primário ou secundário do sudeste do Reino Unido. Foram feitas 2 perguntas específicas para a pesquisa: como os educadores respondem ao TDAH nas salas de aula; e quais são as barreiras e facilitadores para essas respostas.</p>	<p>Foram verificados os temas: estratégias amplas, centradas no aluno, estratégias inclusivas, rotulagem, medicação e relações. Além de 3 facilitadores / obstáculos relatados por esses educadores: rotulação, medicamentos e relacionamento aluno-professor.</p>
<p>Slow Sluggish Cognitive Tempo Symptoms are Associated with Poorer Academic Performance in Children with ADHD. Leanne Tamm, Annie A. Garner, Richard E. A. Loren, Jeffery N. Epstein, Aaron J. Vaughn, Heather A. Ciesielski, Stephen P. Becker- 2016</p>	<p>Examinar se o SCT Total e os outros tipos de SCT (Slow, Sleepy, Daydreamy) foram associados a pontuações de desempenho acadêmico e classificações de prejuízo escolar em crianças com TDAH</p>	<p>Foram analisadas 252 crianças de 6 a 12 anos com TDAH. As associações entre todas as variáveis de interesse foram avaliadas com correlações bivariadas de Pearson (bicaudais) para pais e professores, respectivamente, para informar as análises de regressão subsequentes. As crianças foram administradas por meio de testes acadêmicos e de QI.</p>	<p>Os resultados indicam que o Total SCT foi fortemente correlacionado com a desatenção de TDAH. Das dimensões do SCT, os com sintomas de Sleep evidenciaram a menor correlação com a desatenção de TDAH, enquanto os com sintomas de SCT Slow evidenciaram as maiores correlações. Os sintomas do SCT Daydreamy não foram significativamente correlacionados de forma bivariada com medida de desempenho acadêmico.</p>

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos no estudo.

5 | DISCUSSÃO

Os estudos apresentam um consenso em relação à necessidade de intervenção para o portador de TDAH na infância, no entanto cada um aborda aspectos específicos para tal objetivo. Entre essas especificações estão o uso de medicação, a prática de atividade física, a participação familiar e a relação com os profissionais da escola e os colegas.

Partindo desse pressuposto, os estudos demonstraram que o uso do tratamento farmacológico contribuíram tanto para a atenuação dos sintomas causados pelo TDAH, quanto para a melhoria do desempenho escolar, sendo, portanto, necessários para o aumento de rendimento das crianças. Nesse sentido, a adesão aos chamados psicoestimulantes - com destaque para o metilfenidato (comercializado como “ritalina”) - foi essencial, visto que possibilitou o aumento das funções cognitivas, bem como reduziu a hiperatividade e agressividade. Tal tratamento, para ser eficaz, deve ser feito por uma duração de 3 a 29 meses, sendo que, optando pela duração máxima, tem-se maior taxa de êxito, contribuindo para que os jovens com o transtorno tenham mais chance de sucesso escolar e a elegibilidade futura no ensino médio e superior, aumentando o GPA individual

(JANGMO *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Contudo, para que os sintomas sejam reduzidos e o desempenho na escola seja potencializado, o tratamento medicamentoso não deve ser feito de maneira isolada, mas sim associado a diferentes estratégias adotadas pelos professores dentro das salas de aula (JANGMO *et al.*, 2019).

O professor deve considerar cada aluno, independente da sua deficiência, como um ser que possui necessidades. Os portadores de TDAH possuem seu desenvolvimento em um ritmo próprio, por isso, é primordial que o educador entenda que a criança está na escola para aprender, mas existem fatores externos que a prejudicam. Dessa forma, é essencial que os professores se preocupem com o limite desse infante, sendo flexível com o cronograma, repetindo as informações várias vezes, subdividindo as tarefas e criando um ambiente que o incentive a aprender, além disso, é fundamental que existam regras sobre o comportamento, que o aluno seja incentivado a fazer o certo e receba elogios por isso, além disso, ressalta-se a importância do professor de educação física para trabalhar a psicomotricidade (OLIVEIRA *et al.*, 2020). No entanto, conforme o artigo de Moore *et al.* (2017), a maioria dos professores não possuem as instruções necessárias para lidarem com os alunos com TDAH, utilizando de estratégias de inclusão mais gerais, usadas para todo tipo de aluno, que muitas vezes não funcionam para aqueles que sofrem com esse tipo de transtorno. Essa situação ocorre, pois os professores, normalmente, objetivam dar suporte acadêmico para os alunos, e as crianças com TDAH necessitam de um ensinamento centrado em seus sintomas. Esses professores também encontraram dificuldades em lidar com o seu relacionamento com os alunos diagnosticados, por ser um relacionamento necessário, mas, ao mesmo tempo, muito difícil de se estabelecer. Assim, observa-se a importância de uma orientação adequada para os professores, a fim de ajudar as crianças com TDAH.

Muitos estudos associam a TDAH com outras disfunções psíquicas, como o que foi destacado por Liu *et al.* (2017), relacionando as características associadas de TDAH e de ODD/CD. Esse artigo buscou, nessa interação, apresentar o impacto dessas disfunções nas funções escolares das crianças, porém como conclusão, apesar de uma resposta afirmativa quanto a redução do desempenho acadêmico, foi observado que um grupo teste que contemplava TDAH + ODD/CD podia confundir os resultados, já que o impacto separado de cada condição não foi analisado. Isso converge com a ideia apontada por Vissera *et al.* (2020) que apresenta a possibilidade de confusão entre os sintomas da TDAH e a relação entre o desempenho escolar e os problemas psicopatológicos. Assim, o que foi apontado por Liu *et al.* (2017) foi devidamente investigado e abordado em Vissera *et al.* (2020), já que os resultados, apesar de não explicarem totalmente a hipótese, confirmaram a existência de confusão.

No artigo de Smith *et al.* (2021) foram investigados os fatores relacionados com o Tempo Cognitivo Lento (SCT), associado com a TDAH, que convergiam para uma baixa na produtividade nas tarefas passadas para casa. Essa diminuição de produtividade, conforme

o artigo de Tamm *et al.* (2016), foi observada principalmente associada ao SCT Slow (lento), um tipo de SCT com sintomas de maior desinteresse e desmotivação do aluno, e que foi correlacionado fortemente com a desatenção dos alunos com TDAH desatento, o subtipo de TDAH que, segundo o artigo de Rigoni *et al.* (2020), é o que mais apresenta problemas no desempenho escolar. Foi, então, realizados testes acadêmicos e de QI, além de avaliações feitas pelos pais e professores, para confirmar que há essa relação de SCT Slow e TDAH com dificuldades acadêmicas em todos os domínios escolares, principalmente, com a escrita. Por outro lado, esse estudo também confirmou uma relação baixa entre TDAH e os outros tipos de SCT (Daydreamy e Sleep). Assim, para o aprimoramento do desempenho escolar de alunos com TDAH, também é importante a verificação da presença ou não de SCT Slow, já que as estratégias de abordagem dos sintomas são diferentes. Por exemplo, recomenda-se um tempo prolongado em testes e tarefas para alunos com TDAH e SCT Slow, o que é contraindicado para alunos com somente o TDAH-desatento.

Segundo o estudo de Justi; Schmitt, 2019, foram observados os diversos aspectos que estão envolvidos na composição da habilidade de leitura, como a precisão, fluência e compreensão. Nessa perspectiva, notou-se que a severidade dos sintomas de TDAH apenas serviram de agravante significativo no que tange à compreensão da leitura, e não aos demais aspectos previamente citados. De acordo com os resultados do estudo, os aspectos de fluência e precisão foram mais afetados pela consciência fonológica e da nomeação seriada rápida, fatores que estão indiretamente conectados ao TDAH e não com seus sintomas em si. Portanto, seguindo a lógica apresentada, a compreensão seria mais afetada pelo prejuízo nas funções executivas que o TDAH causa, enquanto a fluência e a precisão têm uma maior relação com os prejuízos fonológicos. Nessa perspectiva, é recomendado a participação de um fonoaudiólogo que possa remodelar a criança, uma vez que pelos estudos de Martins *et al.* (2020) a consulta auxilia o paciente na avaliação fonológica, memória, nomeação automatizada rápida e na leitura e compreensão textual.

Consoante a pesquisa de Tavernadet *al.* (2019), a participação da família é fundamental no desenvolvimento da criança portadora de TDAH e, nessa busca pela presença e pelo conhecimento da vida do filho, os pais estão sempre tentando aperfeiçoar-se. A família de um portador de TDAH possui metas de socialização e estratégias de ação que permitem o desenvolvimento, com o intuito de atingir os objetivos por eles traçados. Os pais precisam disciplinar, aconselhar, ensinar por demonstração ou participação na vida deles. Nessa perspectiva, Lawrence *et al.* (2017) aborda as dificuldades enfrentadas pelas figuras paternas em equilibrar o tempo destinado ao trabalho e à família, sendo que esse último costuma ser reduzido e, em alguns casos, quase inexistente, o que acaba trazendo impactos negativos para os infantes com TDAH, à medida que eles não têm o suporte necessário para lidarem com os obstáculos encontrados na vida acadêmica, contribuindo, pois, para piores resultados escolares. Para tanto, é essencial que os pais consigam conciliar seus deveres com a disponibilidade para seus filhos, bem como os estimular a

serem mais independentes, criando ambientes propícios para o melhor desenvolvimento tanto intelectual, quanto pessoal dessas crianças.

6 | CONCLUSÃO

Diante da análise do conjunto de artigos coletados foi permitido responder a pergunta de partida deste estudo, que buscou investigar as dificuldades enfrentadas pelas crianças portadoras de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar. Apesar da grande quantidade de resultados, a maioria culminou em uma resposta comum: a possibilidade de integrar esses alunos de uma maneira natural na escola. Para isso, é importante a utilização de tratamentos tanto farmacológicos, com o uso de medicamentos como o metilfenidato, quanto não farmacológicas, com um preparo adequado de pais e professores para lidarem da melhor forma possível com os sintomas desse transtorno, e com o uso de remediação fonológica. Além disso, foi demonstrado a importância de abordar não somente o TDAH isoladamente, mas considerar, também, uma abordagem que envolva o SCT lento. Por fim, conclui-se que a observação de tais estudos é de grande valia para a compreensão das necessidades dos estudantes que possuem esse distúrbio, a fim de garantir uma melhor possibilidade de desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

CAPODIECE, A. *et al.* Handwriting difficulties in children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). **Research in Developmental Disabilities**, Padua, v. 74, p. 41-49, Mar. 2018.

JANGMO, A. *et al.* Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder, School Performance, and Effect of Medication. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v.58, n.4, p.423-432, Apr. 2019.

KEILOW, M. *et al.* Medical treatment of Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) and children's academic performance. **PLoS One**, v.29, n.11, p.13, Nov. 2018.

LAWRENCE, K. *et al.* Teachers' Experiences With and Perceptions of Students With Attention Deficit/hyperactivity Disorder. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 36, p. 141-148, Jun. 2017.

LIU, CY.; HUANG, WL.; KAO, WC. *et al.* Influence of Disruptive Behavior Disorders on Academic Performance and School Functions of Youths with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Child Psychiatry Human Development**, New York, v. 48, p. 870-880, Feb. 2017.

MARTINS, R. *et al.* Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 5, nov. 2020.

MOORE, D. *et al.* Educators' experiences of managing students with ADHD: a qualitative study. **Child Care Health**, v. 43, n. 4, p. 489-498, Feb. 2017.

OLIVEIRA, Q. *et al.* Diagnosticado com TDAH: e agora professor? **Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 264, p. 4036-4041, maio 2020.

RIGONI, M. *et al.* Symptom Level Associations Between Attention-Deficit Hyperactivity Disorder and School Performance. **Clin Pediatr (Phila)**, p. 59, n. 9-10, p. 874-884, May. 2020.

SCHMITT, J.; JUSTI, F. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, fev. 2021.

SMITH, ZR. *et al.* Evaluation of the Interplay Between Homework Motivation and Sluggish Cognitive Tempo in Youth With ADHD: Associations With Homework Performance. **Journal of Attention Disorders**, Virginia, p. 1-12. Set. 2019.

TAMM, L. *et al.* Slow sluggish cognitive tempo symptoms are associated with poorer academic performance in children with ADHD. **Psychiatry research**, v. 242, p. 251-259, Aug. 2016.

TAVERNARD, E. *et al.* Metas de socialização e estratégias de ação de pais de crianças com e sem TDAH. **Psico**, Porto Alegre, v. 50, n. 3, nov. 2019.

VISSER, L. *et al.* The role of ADHD symptoms in the relationship between academic achievement and psychopathological symptoms. **Research in Developmental Disabilities**, Frankfurt, v. 97, p. 1-11, Feb. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acuidade visual 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Administração 2, 3, 4, 5, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 94, 122, 155

Ansiedade 13, 16, 18, 28, 29, 30, 31, 59, 68, 111, 115, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155

Aprimoramento cognitivo 67, 68, 73, 76

Atenção primária à saúde 43, 47, 114, 127, 180, 181, 182, 185

C

Campanhas de saúde 168

Conhecimento 6, 8, 11, 13, 14, 16, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 40, 49, 51, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 84, 85, 87, 89, 90, 96, 109, 118, 120, 121, 122, 126, 130, 136, 139, 151, 155, 156, 157, 160, 166, 169, 175, 177, 189, 190

Crianças 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 69, 70, 73, 114, 115, 116, 117, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

D

Déficit visual 160, 164, 166

Depressão 30, 69, 70, 73, 111, 115, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 155

Desenvolvimento da saúde 32, 33, 34, 36

Diabetes mellitus 104, 168, 169, 172, 173, 176, 177, 178

Direito à saúde 94, 99, 100, 102, 107, 110

E

Educação 5, 6, 10, 11, 13, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 56, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 111, 112, 116, 119, 120, 122, 126, 127, 130, 134, 136, 138, 142, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 161, 166, 167, 168, 182, 183, 185, 186, 187, 191, 193

Educação em saúde 10, 13, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 83, 86, 87, 90, 111, 112, 116, 142, 147

Educação médica 6, 20, 56, 120, 126, 185, 186, 191

Educação progressiva 83, 84, 85, 91

Enfermagem 12, 20, 21, 30, 32, 33, 35, 36, 41, 63, 66, 86, 89, 90, 91, 117, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 167, 168, 170, 174, 175, 179, 193

Epilepsia 142, 143, 144, 145, 146, 147

Equipe multiprofissional 168

Escola 8, 21, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 78, 84, 91, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 157, 158, 162, 166, 167

Estudantes 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 19, 20, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 40, 49, 51, 56, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 134, 135, 140, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 162, 168, 170, 171, 174, 175

F

Ferramenta de ensino 10

G

Gestão em saúde 2, 3, 109, 121, 122, 127

H

Hiperatividade 68, 69, 76, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 140, 146

Homens 43, 44, 45, 46, 47, 133, 135, 152, 176, 177

I

Interdisciplinar 22, 23, 24, 25, 26

Internato médico 49

J

Judicialização da saúde 93, 94, 95, 101, 108, 109, 110

M

Medicina 7, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 36, 41, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 69, 74, 75, 78, 79, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127, 149, 153, 154, 156, 157, 159, 162, 166, 167, 168, 170, 174, 178, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

MPH 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Mulheres trabalhadoras 150, 153, 154, 155, 156, 158

O

Organização 2, 3, 20, 24, 42, 44, 68, 98, 104, 108, 109, 114, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 152, 161, 162, 164, 168, 174, 185, 186, 187

P

Política nacional de promoção 43

Prevenção de doenças 33, 35, 36, 39, 40, 156, 187

Promoção à saúde ocular 159, 160, 166

Promoção da saúde 22, 23, 26, 37, 40, 42, 46, 153, 154, 156, 159

R

Relações interpessoais 2, 38, 111, 113, 155

S

Saúde das mulheres 150, 153, 154, 156, 157

Saúde do homem 43, 44, 45, 46, 47, 48

Saúde mental 28, 29, 30, 111, 113, 158

Simulação realística 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 83, 86, 87, 90

SUS 5, 26, 39, 42, 48, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 122, 125, 126, 154, 157, 167, 169, 170, 178, 180, 181, 182, 184, 189

T

TDAH 67, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Tecnologia 10, 20, 38, 108, 158, 183, 186, 189, 191

Tecnologias em saúde 93, 94, 96, 97, 98, 104, 107, 108

Teleconsultoria 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Telemedicina 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Telessaúde 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190

U

Uso indiscriminado 67

V

Ventilação mecânica 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021